

# INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E ORGANIZACIONAIS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

## TECHNOLOGICAL AND ORGANIZATIONAL INNOVATIONS IN MICRO AND SMALL ENTERPRISES

Tatiane Rúbia Dos Santos Paiva Tamião<sup>1</sup>

Tauane Rodrigues dos Santos<sup>2</sup>

Silvânia Soares da Silva Santos<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo analisa a adoção de inovações tecnológicas e organizacionais em micro e pequenas empresas, considerando sua relevância para a competitividade e o desenvolvimento sustentável desse segmento. A pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, baseou-se em revisão bibliográfica recente, buscando identificar os principais benefícios, desafios e impactos relacionados à inovação. Os resultados mostram que a incorporação de tecnologias digitais e a modernização dos modelos de gestão contribuem para a eficiência operacional, a otimização de processos e o fortalecimento da presença das empresas no mercado. Observou-se igualmente que limitações financeiras, baixa qualificação profissional e resistência à mudança permanecem como barreiras significativas. Conclui-se que a inovação representa fator fundamental para o crescimento das micro e pequenas empresas, desde que acompanhada de planejamento, capacitação contínua e apoio institucional.

**Palavras-chave:** Inovação; Micro e pequenas empresas; Transformação digital; Competitividade; Gestão organizacional.

---

1 Graduada em Gestão Empresarial, Fatec, Sertãozinho, São Paulo, Brasil.

2 Graduada em Gestão Empresarial, Fatec, Sertãozinho, São Paulo, Brasil.

3 Prof. Me. da Faculdade de Tecnologia Deputado Waldyr Alceu Trigo de Sertãozinho (Fatec-Stz)- São Paulo- Brasil

**Abstract:** This article analyzes the adoption of technological and organizational innovations in micro and small enterprises, considering their relevance to competitiveness and sustainable development. The research, qualitative and exploratory in nature, was conducted through a recent literature review in order to identify the main benefits, challenges, and impacts associated with innovation. The results indicate that the incorporation of digital technologies and the modernization of management models contribute to operational efficiency, process optimization, and the strengthening of market presence. The study also highlights that financial limitations, low professional qualification, and resistance to change remain significant barriers. It is concluded that innovation is essential for the growth of micro and small enterprises, provided it is supported by planning, continuous training, and institutional support.

**Keywords:** Innovation; Micro and small enterprises; Digital transformation; Competitiveness; Organizational management.

## INTRODUÇÃO

As transformações tecnológicas e organizacionais que marcam a economia contemporânea têm exigido das empresas, independentemente de seu porte, uma postura mais dinâmica diante das mudanças. No Brasil, as micro e pequenas empresas (MPEs) ocupam posição estratégica, representando mais de 90% dos empreendimentos formais e desempenhando papel fundamental na geração de empregos e na movimentação econômica nacional (SEBRAE, 2022). Contudo, embora sejam essenciais para o desenvolvimento regional e nacional, essas organizações enfrentam limitações estruturais e de gestão que dificultam a adoção de inovações capazes de elevar sua competitividade (Oliveira; Gonçalves, 2021).

Nesse contexto, a inovação tecnológica e organizacional é compreendida como elemento-chave

para a sobrevivência, expansão e sustentabilidade das MPEs, uma vez que possibilita a modernização de processos, a melhoria da produtividade e o fortalecimento de estratégias competitivas (Tidd; Bessant, 2020). Entretanto, a realidade das micro e pequenas empresas evidencia que a implementação de práticas inovadoras ainda é marcada por desafios como escassez de recursos financeiros, carência de qualificação profissional e resistência cultural às mudanças (Machado et al., 2023).

A relevância do presente estudo decorre da necessidade de compreender de que forma as MPEs brasileiras lidam com o processo de inovação em um ambiente de rápidas transformações. A pandemia de Covid-19, por exemplo, acelerou a digitalização de serviços e intensificou a pressão competitiva, exigindo que pequenos negócios se reinventassem por meio do uso de ferramentas digitais e de modelos organizacionais mais flexíveis (Silva; Lima; Ferreira, 2021).

Do ponto de vista acadêmico e prático, o estudo se justifica pela contribuição ao campo da gestão da inovação, oferecendo uma análise focada em micro e pequenas empresas, geralmente menos contempladas em pesquisas de larga escala. Além disso, possibilita fornecer subsídios para gestores, formuladores de políticas públicas e instituições de apoio que visam estimular a adoção de práticas inovadoras nesse segmento.

Dessa forma, o objetivo do projeto é analisar a adoção de inovações tecnológicas e organizacionais em micro e pequenas empresas, identificando benefícios, desafios e impactos no desenvolvimento e na competitividade desses empreendimentos. Especificamente, busca-se: levantar referenciais teóricos sobre inovação tecnológica e organizacional aplicados às MPEs; identificar fatores facilitadores e barreiras à adoção de inovações; analisar como a inovação impacta o desempenho e a competitividade das micro e pequenas empresas; discutir estratégias que possam contribuir para a sustentabilidade desses empreendimentos no cenário atual.

## **MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO CONTEXTO BRASILEIRO**

As micro e pequenas empresas (MPEs) ocupam posição estratégica na economia brasileira,

representando mais de 90% dos empreendimentos formais e sendo responsáveis por grande parte da geração de empregos e renda no país (SEBRAE, 2022). A Lei Complementar nº 123/2006, conhecida como Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, estabelece os critérios para a classificação dessas organizações, considerando tanto a receita bruta anual quanto o número de empregados.

Além de sua relevância econômica, as MPEs desempenham um papel social significativo, contribuindo para o desenvolvimento regional e para a inclusão de empreendedores em diferentes setores produtivos. No entanto, tais organizações enfrentam barreiras estruturais que limitam sua capacidade de competir em ambientes altamente dinâmicos, como dificuldades de acesso a crédito, carência de mão de obra qualificada e deficiências na gestão (Oliveira; Gonçalves, 2021). Esses aspectos tornam fundamental a incorporação de práticas inovadoras como estratégia de sobrevivência e crescimento.

## **INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E COMPETITIVIDADE NAS MPEs**

A inovação tecnológica representa um dos principais motores de competitividade nas micro e pequenas empresas, uma vez que possibilita a diferenciação de produtos e serviços, a otimização de processos internos e a criação de novos modelos de negócio (Tidd; Bessant, 2020). Segundo Drucker (2014), a inovação deixou de ser apenas uma vantagem estratégica e passou a ser um requisito essencial para a sobrevivência organizacional em ambientes altamente competitivos e voláteis. Nesse contexto, empresas que incorporam tecnologias emergentes são capazes de responder com maior agilidade às mudanças do mercado, adaptar-se às novas demandas dos consumidores e fortalecer sua posição competitiva.

Além disso, a adoção de soluções digitais permite às MPEs ampliar sua presença no mercado e melhorar a experiência do cliente. Ferramentas como sistemas de gestão integrada (ERP), plataformas de e-commerce e soluções baseadas em inteligência artificial oferecem maior controle sobre processos, permitem personalização de produtos e serviços e aumentam a eficiência operacional

(Crossan; Apaydin, 2022). Para Teece (2018), a capacidade de combinar inovação tecnológica com agilidade estratégica constitui a base do que se denomina “capacidades dinâmicas”, essenciais para que as pequenas empresas se mantenham competitivas em ambientes em constante transformação.

A pandemia de COVID-19 evidenciou ainda mais a importância da transformação digital nas MPEs. Estudos recentes apontam que empresas que já utilizavam ferramentas digitais adaptaram-se mais rapidamente às restrições de mercado e conseguiram manter operações mesmo diante de crises (OECD, 2022). Além disso, a digitalização ampliou oportunidades de expansão internacional e colaboração em rede, fatores que antes estavam restritos a grandes corporações. Assim, a inovação tecnológica deixou de ser um diferencial opcional e passou a ser um elemento estruturante do modelo de negócio.

## **BARREIRAS E DESAFIOS À INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

Apesar de seu papel estratégico, a inovação tecnológica enfrenta diversos obstáculos no contexto das micro e pequenas empresas. Segundo Kaspary (2021), as principais barreiras incluem a falta de recursos financeiros, a carência de mão de obra qualificada e a limitada cultura organizacional voltada à inovação. Muitas MPEs operam com estruturas enxutas e pouca capacidade de investimento, o que dificulta a aquisição de tecnologias avançadas ou a implementação de processos inovadores.

Outro desafio recorrente está relacionado à resistência cultural e ao medo de mudanças. Conforme argumentam Kaspary et al. (2021), muitos gestores de pequenas empresas mantêm práticas tradicionais por receio de riscos associados à inovação, o que compromete a adoção de tecnologias disruptivas. A ausência de políticas públicas efetivas de incentivo, como linhas de crédito específicas e programas de capacitação tecnológica, também representa um entrave significativo para a transformação digital (SEBRAE, 2023).

Além disso, a falta de integração entre academia, setor produtivo e governo limita a difusão de conhecimento e a transferência de tecnologias. A literatura destaca que a criação de ecossistemas

de inovação, com a participação ativa de universidades, incubadoras e centros de pesquisa, é fundamental para o desenvolvimento de soluções acessíveis e adaptadas à realidade das pequenas empresas (Vasconcellos; Sério, 2020). Nesse sentido, a articulação entre os setores público e privado pode potencializar a capacidade inovadora e acelerar a modernização tecnológica das MPes.

## **ESTRATÉGIAS E FERRAMENTAS PARA A INOVAÇÃO EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Para superar barreiras estruturais e financeiras, as micro e pequenas empresas têm adotado estratégias específicas que visam potencializar sua capacidade inovadora e garantir maior competitividade no mercado. Segundo Tidd e Bessant (2020), a adoção de um modelo de gestão voltado para a inovação exige a implementação de processos contínuos de aprendizado organizacional, investimentos em capacitação e a criação de uma cultura interna favorável à mudança. Uma das principais estratégias é a inovação aberta, que envolve a colaboração com universidades, startups, fornecedores e clientes, permitindo o compartilhamento de conhecimento e a cocriação de soluções adaptadas ao contexto da empresa.

O desenvolvimento de parcerias estratégicas também tem se mostrado fundamental para o avanço tecnológico. De acordo com Chesbrough (2019), a colaboração externa reduz custos, amplia o acesso a recursos e acelera o processo de inovação. Pequenas empresas que participam de redes de cooperação ou ecossistemas de inovação apresentam maior probabilidade de introduzir novos produtos e serviços no mercado, além de ampliar sua presença competitiva. Essas parcerias são frequentemente viabilizadas por meio de incubadoras, aceleradoras ou associações setoriais, que atuam como intermediárias no processo de transferência de conhecimento tecnológico.

A adoção de metodologias ágeis e ferramentas digitais é outra estratégia relevante para as MPes. De acordo com Blank e Dorf (2020), técnicas como design thinking, lean startup e scrum são amplamente utilizadas para desenvolver soluções de forma rápida e com baixo custo, permitindo

ajustes constantes conforme as necessidades dos clientes. O uso de tecnologias acessíveis, como softwares de gestão empresarial (ERP), ferramentas de automação de marketing, inteligência de dados (business intelligence) e plataformas de e-commerce, também facilita a inovação e promove maior eficiência operacional (Machado et al., 2023).

Além disso, a transformação digital tem possibilitado a utilização de tecnologias emergentes em escala adaptada à realidade das pequenas empresas. A implementação de soluções baseadas em cloud computing, inteligência artificial e Internet das Coisas (IoT) permite a automatização de tarefas, o monitoramento em tempo real e a personalização de produtos e serviços (OECD, 2022). A combinação dessas ferramentas com estratégias de marketing digital e análise de dados fortalece a presença das empresas no mercado e melhora sua capacidade de resposta às mudanças no comportamento do consumidor.

Por fim, a capacitação contínua dos colaboradores é um pilar essencial para a inovação nas MPES. Segundo Drucker (2014), o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais favorece a absorção de novas tecnologias e contribui para a criação de um ambiente organizacional inovador. Investir em formação profissional e estimular a aprendizagem organizacional são ações que ampliam a adaptabilidade da empresa e fortalecem sua capacidade de inovação em longo prazo.

## **IMPACTOS DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA GESTÃO E COMPETITIVIDADE DAS MPES**

A transformação digital tem provocado mudanças profundas na forma como as micro e pequenas empresas estruturam seus processos e interagem com o mercado. Mais do que a simples adoção de tecnologias, trata-se de uma reconfiguração dos modelos de negócio, da cultura organizacional e das estratégias de crescimento (Vasconcellos; Sério, 2020). Segundo Machado et al. (2023), a digitalização promove maior eficiência operacional ao automatizar processos, reduzir custos e otimizar recursos, permitindo que pequenas empresas operem com níveis de produtividade

próximos aos de grandes organizações.

Além da eficiência interna, a transformação digital amplia a capacidade competitiva das MPEs ao melhorar sua interação com os consumidores e expandir sua presença no mercado. O uso de ferramentas digitais possibilita a personalização de produtos e serviços, fortalece a experiência do cliente e cria novas oportunidades de negócios (Crossan; Apaydin, 2022). Plataformas de e-commerce, redes sociais e marketing digital são exemplos de recursos que democratizam o acesso ao mercado e permitem que pequenas empresas alcancem públicos antes restritos às grandes corporações.

A digitalização também favorece a tomada de decisões estratégicas baseadas em dados. Com o uso de ferramentas de análise e inteligência artificial, as MPEs podem identificar tendências de consumo, otimizar estoques e antecipar demandas, aumentando sua capacidade de planejamento e adaptabilidade (OECD, 2022). Para Teece (2018), essa capacidade de responder rapidamente às mudanças do ambiente externo é um diferencial competitivo essencial na era digital.

Contudo, a transformação digital também exige mudanças significativas na cultura organizacional. Conforme Drucker (2014), a inovação bem-sucedida depende não apenas da tecnologia, mas da disposição dos gestores e colaboradores em adotar novas formas de trabalho, aceitar riscos e promover a experimentação. Nesse sentido, a liderança desempenha um papel fundamental na criação de um ambiente que estimule a criatividade e a colaboração, fatores indispensáveis para a inovação contínua.

A longo prazo, o impacto da transformação digital transcende a competitividade e a eficiência. Ela contribui para a sustentabilidade do negócio ao permitir que as MPEs se adaptem a mudanças econômicas, tecnológicas e sociais com maior rapidez. Empresas que incorporam a inovação como parte de sua estratégia não apenas sobrevivem, mas prosperam em um ambiente empresarial em constante evolução (Chesbrough, 2019). Dessa forma, a digitalização se consolida como um caminho inevitável para a consolidação e o crescimento sustentável das micro e pequenas empresas no cenário global.

## METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa e exploratória, pois busca compreender os fenômenos em profundidade, considerando os significados atribuídos pelos sujeitos e as interpretações possíveis a partir da literatura existente. Segundo Minayo (2012), a pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão da realidade social em seu contexto, priorizando a interpretação e a subjetividade. Já a pesquisa exploratória, conforme Gil (2008), tem como finalidade oferecer maior familiaridade com o problema de estudo, tornando-o mais explícito e possibilitando a construção de hipóteses ou novas perspectivas de análise.

Adotou-se como procedimento a revisão bibliográfica, contemplando publicações nacionais e internacionais recentes disponíveis em bases de dados acadêmicas, livros e documentos institucionais. O recorte temporal dos estudos analisados foi de 2020 a 2025, de modo a garantir a atualização do referencial teórico. A coleta dos artigos foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2025, mediante consultas em bases como Google Scholar, Scielo e periódicos CAPES, utilizando descritores previamente definidos.

Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para assegurar a qualidade do material selecionado. Incluíram-se artigos que abordavam a temática da inovação em micro e pequenas empresas no período delimitado, com texto completo disponível em português, inglês ou espanhol. Excluíram-se materiais duplicados, publicações sem rigor científico e textos opinativos.

Para a análise dos dados, adotou-se a técnica de análise de conteúdo temática, conforme Bardin (2016), a qual permitiu categorizar e interpretar os conteúdos encontrados, identificando padrões, desafios e lacunas na literatura. Esse procedimento possibilitou construir uma visão crítica e fundamentada acerca da adoção de inovações por micro e pequenas empresas, de acordo com a proposta do estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 Estudos analisados

| Autor / Ano                  | Tipo de Inovação              | Principais Achados  | Contribuição para MPEs  |
|------------------------------|-------------------------------|---|---|
| SEBRAE (2022; 2023)          | Organizacional e Tecnológica  | Identifica barreiras como falta de crédito, baixa qualificação e resistência à inovação; aponta digitalização como tendência crescente. | Mostra a necessidade de políticas de apoio e reforça que MPEs que adotam tecnologia apresentam maior competitividade. |
| Oliveira & Gonçalves (2021)  | Organizacional                | Apontam limitações estruturais, gestão pouco profissionalizada e dificuldades em implementar inovação.                                  | Evidenciam pontos críticos que impedem a inovação e sugerem melhorias de gestão.                                      |
| Tidd & Bessant (2020)        | Tecnológica e Organizacional  | Destacam que inovação é motor da competitividade e deve fazer parte da estratégia contínua das empresas.                                | Oferecem bases teóricas para adoção sistemática da inovação em pequenos negócios.                                     |
| Drucker (2014)               | Organizacional                | Afirma que inovação não é opcional, mas essencial para sobrevivência em ambientes competitivos.   | Fundamenta a importância da inovação como prática contínua.   |
| Crossan & Apaydin (2022)     | Tecnológica                   | Apontam que ferramentas digitais elevam a eficiência e melhoram a experiência do cliente.   | Reforçam benefícios práticos da transformação digital.  |
| Teece (2018)                 | Dinâmica e Tecnologia         | Desenvolve o conceito de “capacidades dinâmicas”: habilidade de se adaptar rapidamente às mudanças.                                     | Excelente base para MPEs que precisam reagir rápido ao mercado.   |
| Chesbrough (2019)            | Inovação Aberta               | Demonstra que colaboração externa acelera inovação e reduz custos.  | Fundamenta parcerias entre MPEs, universidades e ecossistemas.  |
| OECD (2022)                  | Tecnológica                   | Mostra que empresas digitalizadas lidam melhor com crises e ampliam competitividade.  | Confirma impacto positivo da transformação digital.   |
| Kaspary et al. (2021)        | Organizacional                | Evidenciam resistência a mudanças e cultura tradicional como barreiras principais.  | Mostram desafios humanos e culturais.   |
| Vasconcellos & Sérgio (2020) | Organizacional e Colaborativa | Destacam importância dos ecossistemas de inovação e da relação universidade-empresa.  | Reforçam soluções colaborativas para superar barreiras.   |
| Machado et al. (2023)        | Tecnológica                   | Relatam ganhos de produtividade e adaptação acelerada pela digitalização durante a pandemia.  | Mostram efeitos reais e recentes da inovação no desempenho.   |

Fonte: Autora, 2025.

A análise dos estudos apresentados evidencia que a inovação tecnológica e organizacional ocupa posição central no desempenho das micro e pequenas empresas. De modo geral, as obras convergem ao destacar que a digitalização, o uso de ferramentas tecnológicas e a adoção de modelos organizacionais flexíveis favorecem o aumento da competitividade, da produtividade e da capacidade adaptativa das MPEs (Tidd & Bessant, 2020; Teece, 2018; OECD, 2022).

Os autores também apontam que a transformação digital impacta diretamente a eficiência operacional, permitindo automação de processos, personalização de serviços e tomada de decisões baseada em dados (Crossan & Apaydin, 2022; Machado et al., 2023). Paralelamente, estudos como os do Sebrae (2022; 2023), de Oliveira e Gonçalves (2021) e de Kaspary et al. (2021) reforçam que ainda existem barreiras estruturais e humanas que dificultam a incorporação da inovação nas MPEs, incluindo carência de recursos financeiros, baixa qualificação profissional e resistência cultural às mudanças.

Autores como Chesbrough (2019) e Vasconcellos e Sérgio (2020) chamam atenção para a importância de parcerias estratégicas e ecossistemas de inovação, mostrando que a colaboração pode reduzir custos e ampliar o acesso a tecnologias, algo essencial para pequenos negócios. Assim, os estudos analisados fornecem um panorama consistente que evidencia tanto o potencial transformador da inovação quanto os desafios que precisam ser superados.

Os achados da literatura analisada permitem observar que a inovação tecnológica e organizacional não se configura apenas como um diferencial competitivo, mas como um requisito essencial para que micro e pequenas empresas mantenham sua relevância em um ambiente marcado pela digitalização acelerada. Estudos recentes mostram que empresas que investem em tecnologia apresentam maior capacidade de adaptação, especialmente diante de crises como a pandemia de COVID-19, confirmando o papel estratégico da transformação digital no desempenho das MPEs (OECD, 2022; Machado et al., 2023).

Entretanto, a discussão revela que a realidade da maior parte das MPEs brasileiras ainda é marcada por barreiras estruturais e culturais. A falta de recursos, a qualificação insuficiente e a resistência à mudança aparecem repetidamente como fatores limitadores (Sebrae, 2023; Oliveira & Gonçalves, 2021). Isso reforça a ideia defendida por Drucker (2014), de que a inovação depende tanto de tecnologia quanto de mentalidade empreendedora e abertura ao novo.

Assim, a discussão confirma que, embora desafiadora, a inovação é viável e estratégica para MPEs, desde que apoiada por políticas públicas adequadas, capacitação profissional e uma cultura organizacional orientada à mudança.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

presente estudo teve como objetivo analisar a adoção de inovações tecnológicas e organizacionais em micro e pequenas empresas, buscando identificar benefícios, desafios e impactos na competitividade desse segmento. A partir da revisão da literatura e da análise dos achados, foi possível compreender que a inovação se consolidou como elemento indispensável para a sustentabilidade e o crescimento das MPEs, especialmente em um cenário marcado pela digitalização acelerada e pelas constantes mudanças do mercado.

Os resultados permitiram alcançar os objetivos propostos, ao evidenciar que a incorporação de tecnologias e a modernização dos modelos de gestão contribuem para a eficiência operacional, para a melhoria dos processos internos e para a ampliação da presença das empresas em ambientes competitivos. Também foi possível identificar fatores que facilitam esse processo, como o desenvolvimento de competências organizacionais, o acesso a ferramentas digitais e a participação em redes de colaboração.

Da mesma forma, o estudo demonstrou que ainda existem barreiras significativas para a implementação de práticas inovadoras, entre elas limitações financeiras, dificuldades de qualificação profissional e resistência cultural às mudanças. Esses desafios reforçam a necessidade de apoio

institucional, políticas públicas específicas e estratégias de formação contínua que favoreçam a inovação no contexto das micro e pequenas empresas. Diante do exposto, conclui-se que as inovações tecnológicas e organizacionais representam caminhos fundamentais para fortalecer a competitividade das micro e pequenas empresas. Sua adoção requer planejamento, capacidade de adaptação e compromisso com a melhoria contínua, fatores que contribuem para o desenvolvimento sustentável dessas organizações e para sua permanência em um ambiente econômico cada vez mais dinâmico.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BLANK, S.; DORF, B. *Startup: manual do empreendedor*. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

CHESBROUGH, H. *Open Innovation: the new imperative for creating and profiting from technology*. Boston: Harvard Business School Press, 2019.

CROSSAN, M. M.; APAYDIN, M. A multidimensional framework of organizational innovation: a systematic review of the literature. *Journal of Management Studies*, v. 59, n. 4, p. 569–600, 2022.

DRUCKER, P. F. *Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios*. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KASPARY, J. M.; COSTA, R. A.; FERREIRA, L. C. Barreiras à inovação tecnológica em pequenas empresas familiares. *Revista de Administração e Negócios*, v. 25, n. 3, p. 112-130, 2021.

MACHADO, A. C.; MARTINS, C. S.; ALVES, F. A. Digitalização e competitividade em pequenas empresas: evidências empíricas no contexto pós-pandemia. *Revista de Empreendedorismo e Inovação*, v. 12, n. 1, p. 88-104, 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed.

São Paulo: Hucitec, 2012.

OECD – Organisation for Economic Co-Operation and Development. OECD Digital Economy Outlook 2022. Paris: OECD Publishing, 2022. DOI: 10.1787/ade04880-en.

OLIVEIRA, Fernanda M.; GONÇALVES, Rodrigo H. Inovação tecnológica em pequenas empresas: fatores críticos de sucesso. *Revista Gestão & Tecnologia*, v. 21, n. 2, p. 55–72, 2021.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Panorama das micro e pequenas empresas no Brasil. Brasília: SEBRAE, 2022.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Transformação digital nas MPes brasileiras: desafios e oportunidades. Brasília: SEBRAE, 2023.

SILVA, Roberta C.; LIMA, André F.; FERREIRA, Paula M. Transformações digitais em micro e pequenas empresas durante a pandemia de Covid-19. *Revista de Empreendedorismo e Inovação Sustentável*, v. 2, n. 1, p. 89–104, 2021.

TEECE, D. J. Dynamic capabilities and entrepreneurial management in large organizations: toward a theory of the (entrepreneurial) firm. *European Economic Review*, v. 102, p. 158-174, 2018.

TIDD, J.; BESSANT, J. *Gestão da inovação*. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2020.

VASCONCELLOS, E. P. G.; SÉRIO, L. C. Inovação e competitividade em micro e pequenas empresas brasileiras. *Revista de Administração e Inovação*, v. 17, n. 3, p. 88-107, 2020.